

TRABALHO EXPERIMENTAL

**ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO: HANSENÍASE NO ESTADO DO TOCANTINS
ENTRE 2013 E 2015 COMPARADA COM INCIDÊNCIA E PREVALÊNCIA
NACIONAIS**

Lucas Aguiar Oliveira¹; Bárbara Mamede Arrais¹; Julliany Mirelly Souza Nascimento¹;
Lázaro Alves Braga Júnior¹; Letícia Couto Cavalcante Rodrigues¹; Lorena Ohrana Braz
Prudente¹; Lorena Resende Medeiros¹; Macaulay Viturino Cardoso¹; Raul Melo Oliveira¹;
Aline Aguiar de Araújo²

¹Graduação em Medicina Universidade Federal do Tocantins

²Mestre Medicina Tropical Universidade Federal de Goiás- UFG

Introdução: A hanseníase é causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, doença infecciosa curável, mas preocupante se não tratada. Os países com maiores incidências são menos desenvolvidos, com condições precárias de higiene. Este estudo visa quantificação da incidência da Hanseníase entre os anos de 2013 e 2015 no estado do Tocantins (TO), avaliando também sua prevalência, para analisar a eficiência das medidas de prevenção e tratamento tomadas. **Material e Métodos:** Foram colhidos dados da plataforma virtual DataSUS, com acesso às bases de dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação. Os dados foram tabulados de acordo com ano e avaliação diagnóstica (Ignorado, Grau 0, Grau I e Grau II) e foi feito um comparativo em relação ao Brasil e ao estado do Tocantins. **Resultados:** No ano de 2013 foram registrados 1.532 casos, sendo que 39 estavam no TO; dos quais eram 1 Grau 0, 1 Grau I e 6 Grau II. Já em 2014, houve 5.206 casos, com 117 no TO; sendo 104 de Grau Ignorado, 9 Grau 0 e 4 Grau II. Em 2015, 20.830 hanseníacos, com 637 no TO, destes 14 Grau 0, 8 Grau I e 19 Grau II. Em relação ao coeficiente de prevalência por 100.000 habitantes, em 2013 era de 92,3; 2014 de 79,7 e 2015 de 42,02. **Discussão:** Em 2013, apenas 2,6% dos casos estava no TO, mas 17% destes era de Grau II o que é preocupante por mostrar uma infecção multibacilar, mais difícil de ser tratada. Já em 2014, houve queda inexpressível para 2,2% dos casos concentrados no TO, entretanto 89% dos casos foram registrados como Grau Indeterminado. Parecido com 2015, quando o TO representou 3,1% dos casos brasileiros, com maioria, 94% de Grau Ignorado e apenas 3% de Grau II. Em suma, houve relativo aumento da incidência entre os anos de 2013 e 2015, só que com diminuição de sua prevalência nesse período, logo pode estar ocorrendo a diminuição da duração da doença; aumento da letalidade; imigração de pessoas sadias ou emigração de

casos. **Conclusão:** Os dados evidenciados nessa pesquisa mostram a regressão da prevalência, sugerindo uma prevenção secundária e tratamento eficientes, mas os dados podem estar maquiados por migrações, tão comuns no TO. O Governo presta assistência aos acometidos pela Hanseníase, mas muitas vezes o diagnóstico é feito em estágios avançados, portanto se deve investir mais para mudar essa realidade, formando um sistema de saúde público que realmente possa atender a população e quem sabe, daqui alguns anos, erradicar essa comorbidade no estado do Tocantins.